

A COLEÇÃO DE SIMULÍDEOS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ – CSIOC/ FIOCRUZ: RELEVÂNCIA PARA O MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO, REGISTRO DE POTENCIAIS VETORES E CONTROLE DE DOENÇAS TROPICAIS NO BRASIL

Arion Túlio Aranda, Óscar Sánchez Molina, Fabiana Gama
Chimes & Marilza Maia Herzog

Laboratório de Simulídeos e Oncocercose | Referência Nacional em Simulídeos, Oncocercose e Mansonelose | Coleção de Simulídeos do Instituto Oswaldo Cruz (LSO/IOC-Fiocruz). Av. Brasil, 4.365, Pav. Rocha Lima, 5º andar, Manguinhos, RJ, Brasil. E-mail: arion@ioc.fiocruz.br

Espécies do gênero *Simulium* (Diptera, Simuliidae) são vetores de diversos agentes etiológicos (vírus, bactérias, protozoários e helmintos) para animais vertebrados, incluindo o homem. No Brasil merece destaque as filarioses: Mansonelose e Oncocercose, sendo a primeira um agravo restrito à América Latina e a segunda uma doença endêmica em países da África subsaariana, Oriente Médio e Américas. A enfermidade provoca problemas dermatológicos e oculares como a cegueira irreversível. Dentre outros importantes achados sobre a oncocercose no Brasil, a Coleção de Simulídeos do Instituto Oswaldo Cruz - CSIOC testemunhou os principais fatos epidemiológicos da doença no país, com o depósito dos exemplares oriundos do foco endêmico descoberto no Brasil em 1973, e das espécies vetores potenciais na Terra Indígena Yanomami, localizados nos estados de Roraima e Amazonas; e também em 1986, as espécies vetores potenciais do foco de Minaçu, Goiás. À época desses estudos, foi fundado o Laboratório de Simulídeos e Oncocercose do Instituto Oswaldo Cruz (1976) com sua coleção de referência para identificação de Simuliidae. Na década de 1980 a coleção foi indicada pela Organização Pan-americana de Saúde - OPAS como referência para a identificação de vetores da Oncocercose na América do Sul. Em 1991, a CSIOC foi reconhecida institucionalmente pelo Instituto Oswaldo Cruz e, em 2008, pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente a CSIOC é o maior patrimônio de representatividade de Simulídeos neotropicais do mundo, com registros de todos os biomas brasileiros, além de exemplares das Regiões Holártica e Australiana. Contém 20.183 lotes catalogados, perfazendo oito gêneros, 15 subgêneros e 105 espécies disponíveis para consulta e prestação de serviços. Possui 98 lotes de exemplares-tipo e alberga as Coleções de Adolpho Lutz e César Pinto. Além disso, mantém material testemunho de diversos projetos realizados pelo LSO em áreas impactadas por grandes empreendimentos, como hidrelétricas, além de promover conhecimento sobre a composição da simuliofauna em lacunas amostrais do país e áreas de interface entre florestas e áreas urbanizadas. Este conhecimento é estratégico para as análises epidemiológicas e perspectivas de dispersão de Simuliidae e das doenças a eles relacionados. A correlação entre metadados de coleções biológicas, dados ambientais e registros de doenças abre um cenário favorável à compreensão na área de saúde pública e do meio ambiente, demonstrando a necessidade de maior valorização deste patrimônio científico no desenvolvimento de suas potencialidades, para além da conservação *ex situ* da biodiversidade brasileira.

Palavras-Chave: simuliidae; coleção biológica; taxonomia, biodiversidade.

COLEÇÕES BIOLÓGICAS DE RONDÔNIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE REGIONAL

Aline Andriolo¹, Carolina R. C. Doria¹, Maria Áurea P. A. Silveira¹, Mariluce R. Messias¹, Antônio Laffayette P. Silveira¹, Narcisio C. Bigio¹

¹Departamento de Biologia, Universidade Federal de Rondônia

O conhecimento e a conservação da biodiversidade são ações estratégicas para o desenvolvimento do país. Apesar disso, a má distribuição de financiamento para estudos de biodiversidade no país vem escondendo a biodiversidade da região Amazônica, e favorecendo as regiões Sul e Sudeste. Isso reforça a necessidade de investimento em levantamentos de biodiversidade e em coleções biológicas na região Amazônica que possuem dificuldades históricas para o desenvolvimento C&T. Localizado na região do Arco do desmatamento, Rondônia vem sofrendo forte descaracterização ambiental, antes mesmo do conhecimento da sua biodiversidade. Nos últimos 10 anos pesquisadores da Universidade Federal de Rondônia - UNIR vem se esforçando para ampliar o conhecimento nessa região. O objetivo deste trabalho é apresentar as coleções como recurso para os registros da biodiversidade e como o material depositado nas coleções constitui-se importante fonte de produção de conhecimento da diversidade local. Informações sobre número de espécies depositadas nos acervos foram coletadas nos registros de curadoria das coleções: Botânica, Entomológica, Herpetológica, Ictiológica, Mastozoológica e Ornitológica. Os seis acervos salvaguardam cerca de 6.058 espécies que representam quase metade das espécies estimadas para a região Amazônica. O A Coleção Botânica contém 19.343 espécimes e 3.039 espécies, o que representa cerca de 80% das espécies registradas para Rondônia; Coleção Entomológica com cerca de um milhão de espécimes e 1.500 espécies; Coleção Herpetológica com 3.424 espécimes e 267 espécies; Coleção Ictiológica com 285.000 espécimes e 1057 espécies; Coleção Ornitológica com 142 espécimes e 76 espécies. Coleção Mastozoológica com 844 espécimes e 119 espécies. Dentre as espécies depositadas nas coleções encontram-se espécies endêmicas, como primata *Mico rondoni*. As coleções também recebem para depósito, exemplares coletados durante execução de trabalhos técnicos (inventários faunísticos e florísticos) oriundos de estudos ambientais. As coleções são usadas como fonte de informação para produção de trabalhos em taxonomia, sistemática, filogenia, genética, registro de biodiversidade, ecologia, dentre outros. Estes produtos estão em forma de TCCs, dissertações, teses, artigos, livros e empréstimos de material. A socialização dessas informações com a sociedade é feita por meio do site do grupo de pesquisa www.gpbiodiversidadero.unir.br, www.colecoesbiologicas.unir.br, por meio do Sistema de Informação da Biodiversidade Brasileira e através do Projeto de Extensão de Visitas Monitoradas. As coleções biológicas da UNIR representam um importante referencial para o conhecimento da flora e da fauna amazônicas através do registro de ocorrências e também por ser base para produção científica, além de divulgar a diversidade local.